

BIOFERTILIZANTES NATURAIS EM PROPRIEDADES RURAIS

Guilherme Cantilho da Silva

Doutorado em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

RESUMO

A intensificação da produção de bovinos de leite, o alto custo da adubação e fertilização química e a necessidade de manejo de resíduos têm tornado cada vez mais comum o uso da adubação orgânica nas culturas, pastagens e capineiras (culturas de forrageiras). O total do rebanho de bovinos do município de Valença (RJ) é de 70.359 cabeças, sendo 21.749 cabeças de gado leiteiro. Em média, a excreção diária de uma vaca é de 20 kg, logo o rebanho de gado leiteiro do município produz cerca de 430 toneladas de resíduos na forma de esterco diariamente que são lançados diretamente no ambiente. As aplicações diretas de esterco fresco no ambiente são encaradas mais como uma maneira prática e econômica de descartar um resíduo agrícola, do que realizar corretamente uma fertilização orgânica. O esterco bovino pode ser utilizado de maneira mais eficiente como matéria-prima na produção de biofertilizantes que além de vantagens econômicas também auxiliam na fertilidade do solo e nutrição vegetal. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição físico-química do biofertilizante em relação a elementos essenciais à vida das plantas, tais como: nitrogênio, fósforo, potássio, pH e potencial poluidor. Os resultados mostram que os valores dos nutrientes estão relacionados ao tipo de alimentação e manejo dos animais e que as concentrações dos nutrientes encontrados tornam o biofertilizante um insumo benéfico para a plantação e para o agricultor.

Palavras chaves: Biofertilizante, resíduo orgânico, nutrientes, acidez